

A importância do associativismo nos momentos de crise

SERGIO ROGERIO DE CASTRO

é diretor da Escola de Associativismo



Qual crise? Escolha a que você quiser, política, econômica ou moral. O associativismo é muito importante em qualquer uma delas. Um partido político é uma associação; um sindicato de empregadores ou de empregados é uma associação; uma instituição mantenedora de um hospital filantrópico é uma associação também; a OAB é uma associação, e algumas das mais ativas são as associações de bairros ou comunidades. A sociedade organizada é composta por diferentes associações, dos mais variados tipos. O que diferencia uma associação de outras organizações são a gestão superior realizada por voluntários, sem qualquer remuneração pelo seu trabalho, e uma atuação sem fins lucrativos. Se sobrarem recursos, estes devem ser aplicados em prol dos objetivos do grupo.

Nos momentos de crise, há a necessidade de um esforço mais intenso para sua superação e, na maioria das vezes, esse empenho, mais eficiente, é feito por muitos, é superior ao de um indivíduo e maior do que o de uma empresa sozinha. Para vencer as crises mais rapidamente e de forma mais eficaz, é necessária a mobilização da sociedade por meio de suas associações.

Nelas, trocamos experiências, partilhamos realidades e vivências diferentes das nossas, assumimos compromissos conjuntos em prol de ou contra alguma coisa. Numa associação, a ação individual é enriquecida pela força do coletivo. "Juntos podemos mais" é

refrão utilizado em muitos momentos, em especial nos de crises e desafios. E é verdade. As associações defendem claramente seus interesses balizadas por um fim maior, coletivo.

Para a superação de crises nacionais, é necessária uma espécie de pacto entre diferentes grupos da sociedade e, para que isso se faça de maneira mais produtiva, mais prática, mais direta, não há outra alternativa a não ser mobilizar importantes associações existentes para interagir com as autoridades, em especial as do Poder Executivo: partidos políticos e associações representativas de empregadores, empregados, profissionais liberais, estudantes e até mesmo religiosas.

As associações devem ser estimuladas a produzir propostas, ajudar na aprovação destas e posteriormente na execução das tarefas. O conjunto das associações de um país é uma espécie de resumo da sociedade. Quanto mais organizada, melhores associações existem. É um caminho natural de um governante lúcido a procura de interlocução com as associações, para conhecer as demandas organizadas e implementar políticas públicas para atendê-las. Por isso, trabalhar para que essas entidades sejam cada vez melhores, objetivo principal da Escola de Associativismo, é tarefa que merece e precisa ser apoiada.

Esse projeto começou a ser gestado em novembro de 2013, mas só iniciou os seus trabalhos operacionais em maio de 2015, graças ao apoio da atual Diretoria da Findes, presidida por Marcos Guerra. A Escola de Associativismo tem



site, fan pages no Facebook e no LinkedIn e diversos vídeos no YouTube. O projeto Pílulas de Associativismo leva a mensagem dos temas da escola diretamente às reuniões das associações, sem prejuízo de suas pautas específicas. Já foram produzidos quatro módulos didáticos sobre assuntos relevantes para a melhoria e o fortalecimento desses grupos, e foi realizado evento de associativismo na saúde, mostrando a experiência bem-sucedida do Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo. Os pontos tratados nos módulos foram: Os benefícios de uma sede; A importância da renovação; A inovação no associativismo, aumentando o número de associados. No momento, estamos produzindo o módulo "Desenvolvendo Mercados por meio das Associações Empresariais".

O conteúdo é construído por literatura disponível e, especialmente, por depoimentos de associativistas de grande experiência nos temas. O resultado tem sido muito animador, e convidamos os leitores para que visitem o site da escola (www.escoladeassociativismo.com). Vejam lá os módulos citados no espaço dos cursos, os textos e as sugestões de livros do menu "Inspiração", notícias da escola e do associativismo no Brasil e no mundo, vídeos no menu "TV", além da agenda mensal da escola.

Em qualquer lugar do mundo democrático, em situações de crise semelhantes à que o Brasil vive hoje, é muito comum ouvirmos: "O país necessita de pacificação, necessita de um pacto". Quem faz o pacto? A sociedade, representada pelos seus poderes e pelos segmentos organizados em associações. Alexis Tocqueville, um jovem e talentoso estudioso francês que se immortalizou com a obra "A Democracia na América", do início do século 19, condena o individualismo e enaltece o associativismo. No livro em questão, explicou como nasceu a portentosa nação norte-americana e quais foram os valores relevantes nessa construção. Para ele, a importância do associativismo é fundamental para o regime democrático, para uma virtuosa organização da sociedade civil. Transcrevo dois pequenos trechos dessa obra: "Nos países democráticos, a ciência da associação é a ciência-mãe..." e "Para que os homens permaneçam civilizados ou assim se tornem, é preciso que entre eles a atitude de se associar se desenvolva e aperfeiçoe...".

A conclusão é inevitável: o associativismo é ferramenta indispensável para uma democracia virtuosa, em especial para ajudá-la a aliviar e superar os seus períodos de crise.

“ Para vencer as crises mais rapidamente e de forma mais eficaz, é necessária a mobilização da sociedade por meio de suas associações ”